



MURCHA BACTERIANA

DAS SOLANACEAS, NO ESTADO DO PARÁ

I - GENERALIDADES

- 1 - A enfermidade ocorre em quase todas as regiões do mundo atacando diferentes plantas, principalmente espécies de solanáceas, sendo mais predominante na zona tropical.
- 2 - Em certas localidades a doença pode mesmo tornar anti-econômica a cultura do tomate, tabaco, pimentão e berinjela, sendo que, no Estado do Pará, acarreta maiores prejuízos nas plantações de tomate.
- 3 - Com raras exceções, os solos da região Bragantina (Pará) acham-se infestados pela murcha bacteriana das solanáceas, não sendo mais possível se cultivar o tomateiro de pé franco.
- 4 - Os enxertos de tomateiro em jurubeba, na região mencionada, chegam a produzir economicamente em solos não excessivamente infestados.
- 5 - O cultivo sucessivo do tomateiro em uma mesma área, sem nenhuma rotação de cultura, assim como novas plantações em áreas próximas às cultivadas no ano anterior, mesmo tratando-se de plantas enxertadas, tornam as condições favoráveis ao au-

mento demasiado do inóculo da bactéria patogena no solo.

6 - Nas condições expostas, mesmo as culturas de tomate propagadas por enxertia podem ser totalmente dizimadas pela enfermidade, sendo isto o que vem acontecendo no Município de Santa Izabel do Pará, onde foram e continuam sendo feitas as maiores plantações de tomateiros enxertados no Estado.

7 - A enfermidade é provocada pela bactéria

XANTHOMONAS SOLANACEARUM

Pseudomonas solanacearum

II - S I N T O M A S

- 1 - A aparência da enfermidade nos tomateiros enxertados em jurubeba é idêntica aquela observada nas plantas de pé franco.
- 2 - As folhas inferiores podem cair sem exibir sintoma de murcha.
- 3 - Quase sempre a murcha das folhas se manifesta sem o prévio amarelecimento dos tecidos, sendo que, no início, a perda da turgescência só é notada nas horas em que os raios solares incidem sobre as folhas com mais intensidade. Poucos dias depois o aspecto da planta deixa de voltar ao normal, mesmo quando passadas as horas de calor intenso.
- 4 - Com o passar dos dias as folhas se dobram ao longo do pecíolo até atingirem o caule da planta. Na haste infectada é comum se observarem numerosas e pequenas granulações as quais surgem em pontos onde irão emergir raízes adventícias.

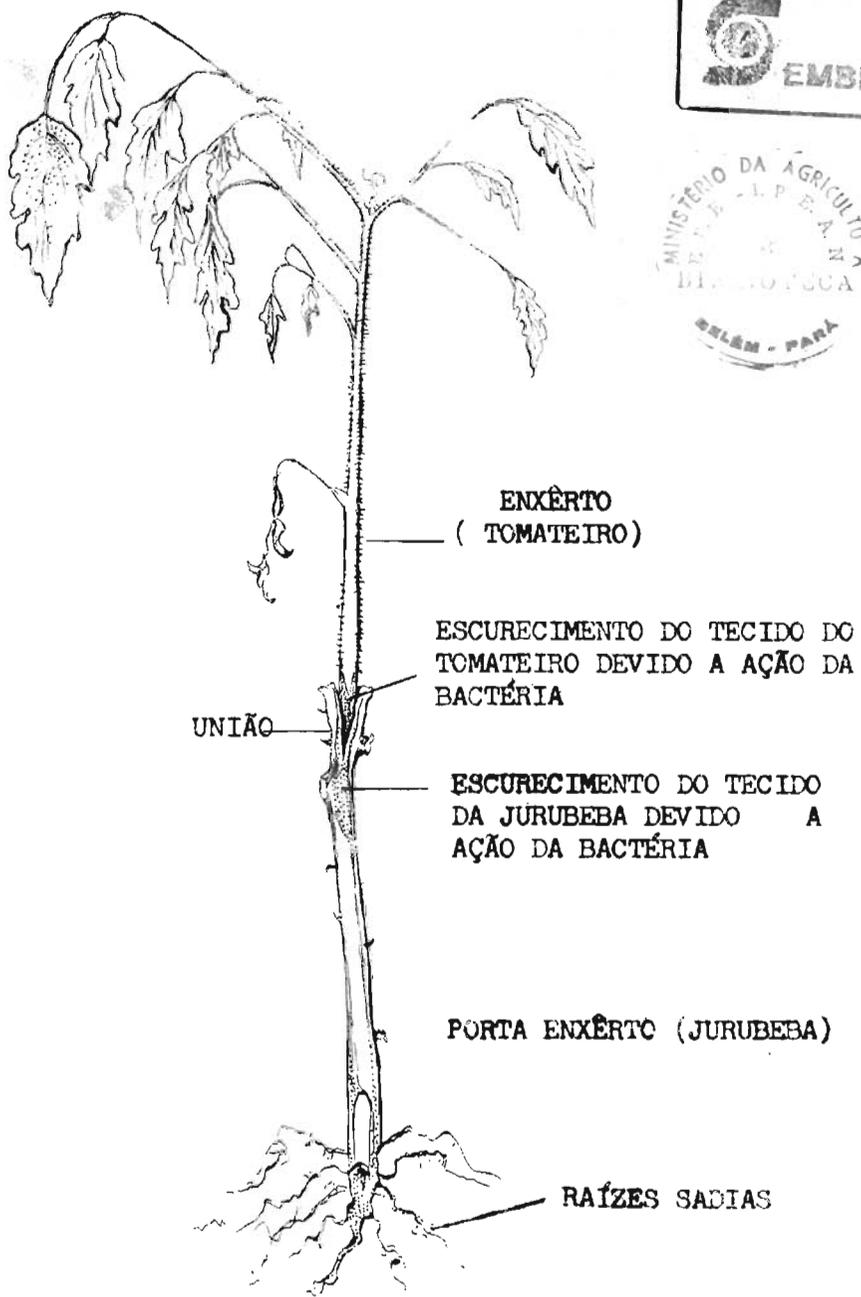
SINTOMA DE MURCHA BACTERIANA DAS SOLANACEAS

Foc
1514



PRIMÓRDIOS DE RAÍZES
ADVENTICIAS

SINTOMAS DE MURCHA BACTERIANA DAS SOLANACEAS



PENETRAÇÃO DA PATÓGENO ATRAVÉS DO PONTO DE UNIÃO
DOS TECIDOS DO ENXERTO E PORTA-ENXERTO.

- 5 - O primeiro indício da enfermidade nas plantas enxertadas surge na fenda feita para enxertia em garfagem, Um corte longitudinal, iniciado acima da região do enxerto e descendo até o golêto do porta-enxêrto, mostra os vasos enegrecidos.

III - F A T O R E S D E D I S S E M I N A Ç Ã O

- 1 - A água da chuva, que escorre no solo, é o principal fator de propagação da moléstia.
- 2 - Os insetos, animais domésticos, as ferramentas utilizadas para tratos culturais e o próprio lavrador caminhando dos locais infestados para os terrenos onde a enfermidade ainda não ocorreu, são outros veículos de disseminação domal.
- 3 - No caso de plantas enxertadas, a mão e o canivete contaminados, os salpicos do solo infestado que atingem a fenda da enxertia, veiculam o agente causador da doença para a planta sadia.



IV C O N T R Ô L E

- 1 - Algumas medidas podem reduzir o ataque da enfermidade a saber:
 - a) Cultivo em terreno recém-queimados.
 - b) Rotação de culturas; bons resultados já foram conseguidos em outras regiões do Brasil, o cultivo do milho e principalmente do arroz irrigado por inundação diminui sensivelmente a infestação do solo.
 - c) Enxertia em jurubeba, prática que surge efetivo em terrenos não demasiadamente infestados, tendo em vista a jurubeba possuir certa re -

sistência à moléstia.

- d) Adubação com uréia; experimentos feitos nos Estados Unidos demonstraram que a dosagem de 120 gramas por metro quadrado de terreno diminui o ataque da enfermidade à diversas espécies de solanáceas suscetíveis cultivadas.
- e) Evitar o cultivo de qualquer solanácea ou outra planta suscetível próximo das culturas com pés enxertados. Eliminar ervas nativas suscetíveis que proliferam na área cultivada ou próximo a esta.
- f) Não cultivar o tomateiro na mesma área, nem em área próxima à cultivada com essa cultura no ano anterior, principalmente se o terreno fica no sentido do escoamento da água da chuva.

2 - Vem sendo desenvolvida a técnica do emprêgo de antibiogêno, isto é, o cultivo de organismos antagônicos à bactéria parasita em adubos, que em seguida são incorporados ao solo. Ensaios demonstrarão se a técnica em questão é viável ou não às condições da Amazônia.

3 - O uso de antibióticos agrícolas para a proteção da fenda de enxertia contra a penetração do Xanthomonas solanacearum e desinfestação dos apetrechos de enxertia poderão contribuir para reduzir o ataque da enfermidade.

O presente comunicado foi organizado pelo Engº Agro. Fernando Carneiro de Albuquerque (Chefe da S.P. do IPIAM) e divulgado pela Seção de Documentação e Estatística.